

O ABRANTES



Director, Editor e Proprietario
AURELIO NETTO

JORNAL DEMOCRATICO INDEPENDENTE

Redacção e administração
Rua do Outeiro—Abrantes

ASSIGNATURAS

Em ABRANTES—Anno: 900 réis; Semestre: 450
N'outras localidades—Anno: 1.200 réis; Semestre 600
Os assignantes tem o desconto de 20 por cento em todas as suas publicações

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Impressão e composição na Typ. de Antonio Maria Fragoso
Avenida D. Carlos I, 3 e 4 — Portalegre

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal, linha..... 50 rs.
Secção propria..... 30 rs.
Annuncios permanentes, contracto especial.—Os autographos não se restituem

Carta de Lisboa

28—8—907.

Depois do ultimo Conselho d'Estado, do Senhor da Serra e do descanso semanal, o que mais tem prendido a atenção do affacinha, amador de casos sensacionais, foi, sem duvida a perda da chave da casa do sr. Conselheiro João Franco.

Todos indagam:

Que é d'ella a chave

Que se te dei para guardar?

E, se não está no fundo do bahu, como se dizia n'uma peça representada ha annos na capital, o certo é que deve estar bem guardadinha, recolhida como preciosa reliquia por algum admirador do Pitt portuguez.

Mas o caso do sr. Franco perder a chave tem uma explicação, muito acceptavel sob todos os pontos de vista.

Sua ex.^a que tem, como todos sabem, uma alma impulsiva, cheia de sentimentos nobres, mais impressionavel do que a mais sensível película photographica, depois da homenagem e mais coisas que lhe prestaram os membros do Conselho d'Estado, sentiu-se de tal forma commovido, cheio d'essa commoção bella e grande que nos dá a pratica de qualquer acção generosa, sobretudo quando notam, que sahio do Paço invadido por tal extranha impressão que o fez perder a noção das coisas.

D'ahi a perda da chave.

Se não foi precisamente uma perda nacional, cansou, no entanto, sérios abalos ao paiz...

Certa agitação na praça, difficuldade de descontos, baixa de fundos e, sobretudo, de... fundilhos...

Por cá abafa-se. Apesar da descida do theremometro, a atmosphera politica é cada vez mais carregada. Os mesmos governantes; e os governados cada vez mais mansos. Este ambiente pesado, e não sei que mais, será muito bom para pretos; para brancos não

serve. Nem os turcos, nem os russos o supportariam.

Isto enjôa e dá vontade de fugir. Só visto o que por ali se passa.

A intriga e a mesquinhez de processos tem tornado uma sociedade, em que só deviam imperar o grande alcance de vistas e o alevantado modo de proceder, na mais acanhada, na mais selvagem, na mais sertaneja regedoria, onde a incultura dos espiritos e a pequenez do meio conseguem trazer constantemente tudo em despiques sujos e ridiculos.

Crêde, leitores, isto enjôa.

A. de Somel.

Dr. José Joaquim d'Oliveira

Regressa depois d'amanhã a esta villa, acompanhado de sua ex.^a esposa, o illustre clinico sr. dr. José Joaquim d'Oliveira.

Sua ex.^a encontra-se já quasi restabelecido do ataque de rheumatismo que o acommetteu nas Pedras Salgadas, obrigando-o a guardar o leito durante alguns dias.

2.^a Aspirantes de fazenda

O *Diario do Governo* já publicou a relação dos candidatos ás vagas de segundos aspirantes, sendo classificados seiscentos e cinquenta e quatro com a nota de bom e setenta e cinco a de sufficiente.

Aquella classificação dá ao concurso a validade de tres annos e esta é de um anno.

Actualmente, existem apenas tres vagas de segundos aspirantes de fazenda para 729 candidatos, que foram classificados.

Dos concorrentes d'este districto 4 obtiveram classificação de sufficiente, e os restantes de bom.

N'este concurso obtiveram tambem a classificação de bom os nossos amigos srs. Antonio C. Gusmão d'Almeida e Manoel Lopes Correia Junior, d'esta villa.

Banda do 1

A' hora a que escrevemos, recebeu-se em Abrantes ordem de marchar para Evora a banda de caçadores n.º 1, que ali permanecerá 3 mezes.

Echos

Elações

Parece positivo que sahirá na proxima semana o decreto convocando os collegios eleitoraes para novembro.

Ora venha de lá isso, illustre Messias, que já não é sem tempo.

Está ali um pequerrucho á espera da resposta!

Castigo d'um militar

Foi castigado com 10 dias de detenção, por ter sido encontrado n'uma cazerna a lêr o *Mundo* em companhia de alguns camaradas, um cabo do Grupo d'Artilheria, aquartellado n'esta villa.

Bem se vê que estamos em maré de rozas no que respeita ao exercicio de liberdades, e que dirige os destinos do paiz o governo da virtude triumphante.

Nem um pobre soldado, embora coagido em todas as manifestações da sua vida militar pelos preceitos disciplinares de leis *trap sévères* escapa ao furor monarchico que caracteriza a epocha que vamos atravessando.

Um horror!
Adelante—como diz o hespanhol, e... *schui!*

Conselho disciplinar

Deve responder brevemente em conselho disciplinar, um official de uma unidade militar com sede em Abrantes, que para ali tem sido muito discutido ultimamente, mas sobre o qual convergem, n'este momento, as sympathias de uma população quasi inteira.

No meio das virtudes ou defeitos que possam concorrer n'um homem, seja qual for a posição social que o distinga, ser-se bom e generoso, quer para amigos, quer para adversarios, é ainda uma qualidade que sobreleva a todas as outras e se impõe ao respeito dos espiritos cultos. Não ha rancores que se lhe sobreponham, defeitos que lhe ofusquem o brilho, nem

castigos ou perseguições que a deprimam.

Acima de tudo a grandesa d'alma. Nas acções e nas palavras, em tudo, enfim, que dá ao homem fóros de animal perfeito, completo, e intelligente.

Essa grandesa d'alma, bem ou mal orientada, existe no militar que breve responde, e que alem de official do exercito, é tambem chefe de familia e pae.

Conferencia

E' hoje que se realiza, no Centro Democratico Rociense a annunciada conferencia da distincta escriptora D. Maria Velleda, sobre a educação da mulher, conferencia em que tambem tomará parte, usando da palavra, Fernão Bolto Machado, o illustrado director d'O *Mundo Legal e Judiciario*.

O *Abrantes* faz-se representar n'essa conferencia, que tudo leva a crêr seja extraordinariamente concorrida, e proveitosa para a marcha dos ideaes democraticos.

Descanço semanal

Após uma lucta titanica, quasi heroica, com representações para a direita e para a esquerda, berrata para aqui, discurso para acolá, foi escolhido pela camara o dia de quinta feira para o descanso semanal.

A resolução da camara, como é facil de calcular, agradou a uns e desagradou a outros. Entretanto, manda a verdade que o reconhecamos, a deliberação da camara foi em harmonia com os desejos manifestados pela maioria de todo o commercio do concelho e isso, em boa logica, a isenta por completo de quaesquer recriminações.

Esta a verdade.

Se ha descontentes a culpa é do proprio commercio, que, devendo ter-se reunido para estudar maduramente o assumpto, ponderando com precisão as vantagens ou desvantagens do encerramento neste ou n'aquelle dia, o não fez, limitando-se a fabricar representações á tort et á travers com furia quasi igual

áquella com que o sr. João Franco, em partos mais ou menos laboriosos, dá á luz decretos dictatoriaes.

Mas, como a maioria accordeu em que o dia escolhido fosse a quinta feira, e a camara deferiu ao pedido, valha-nos ao menos isso, e, como bons catholicos, celebremos desde já o restabelecimento da paz em... Varzovia.

Que a *cousa* ia estando farusca, não resta duvida. Se a guerra rebenta, lá tinhamos o assucar ao sopapo no panno crú, o feijão a agatanhar a couve lombarda, e quem sabe, santo Deus, o mais que haveria por ali. quantas toneladas de sangue a correr em bica, e quantos kilos de manteiga derretidos na refrega.

Era uma calamidade!

Dicto do fim

Um drogista, enfatuado pelo fornecimento da sua loja, dizia aos clientes:

—Na minha drogaria tenho todas as essencias, perfumes, espiritos, etc.

—Sério? Tem todos os espiritos? perguntou-lhe um maganão de bom gosto. Aposto que não tem espirito de contradicção?

—Tenho, sim, senhor! vou já buscar. D'ahi a momentos, volto trazendo pelo braço a sua cara sogra.

Caça

E' hoje o primeiro dia de caça, visto haver terminado hontem o tempo do defeso.

Aos discipulos de S. Humberto, que os ha, e em grande numero, na fresca Abrantes, damos por esse motivo os parabens, fazendo ao mesmo tempo votos para que a sorte os favoreça, livrando-os dos horrores do maldito *trombonne*, que é uma gaita difficil de tragar nas excursões venatorias.

Difficil e enfadonha.

Kermesse

Reabre hoje á tarde, no Jardim do Castello, a kermesse em beneficio do cofre da Associação de Soccorros Mutuos Soares Mendes.

SOLANO D'ABREU

De Abrantes a Sevilha

(Instantaneos)

(Continuado do n.º anterior)

—Señores viajeros el tren va partir—grita pela ultima vez o encarregado do aviso na gare de Badajoz.

O relógio da estação marca, em hora hespanhola, oito e nove minutos da manhã.

El tren va partir, e nós passamos em revista os companheiros, que o acaso nos deu no compartimento em que nos instalámos.

Vai na nossa frente um rapaz, insinuante, que não custa a sair á puxada da conversa.

E' capitão de artilheria no exercito de Hespanha.

Ha viajantes mudos e quedos como rochas. Mergulhados num silencio inquebrantavel, presos a uma abstracção nostalgica, saudosamente rememorativa das casas e das pessoas, que os viram partir, cerram os olhos, isolam-se da companhia, e viajam como se alli não fossem. Aborrem-se e tornam-se insupportaveis se não ha companheiros d'outro genero. A um, que uma vez nos resistira a todos os expedientes do nosso uso para chamar esses solitarios do convívio das gentes, gritámos, vindo da janella:

—Um choque...

Um choque! Repetiu o homem levantando-se dum salto, com os olhos esgazeados de terror, como se vissem uma machina, um comboio inteiro, a caminhar para o nosso, a correr, numa carreira doida, num embate proximo de mardada monstruosa, esmagadora.

—Um choque houve ha annos nestes sitios; devia ter sido por aqui, mais kilometro, menos kilometro—explicámos nós, a socegar o homem. E phantasiámos o desastre com perdas de vidas e material, carregando no pathetico, dramatisando as scenas, chegando ao descriptivo das mortes angustiosas.

Queríamos assim interessar o companheiro na conversa, provocar o dialogo.

E depois o levaríamos para outro assumpto. Mas nem um pedido de melhor informação, nem um grito de lastima, lhe soubemos arrancar.

Assistiu impassivel, mudo, á morte e até ao enterro das victimas.

E, mergulhado no mesmo silencio, continuou a viagem...

Agora, neste compartimento, a sair de Badajoz, melhor sorte nos esperava.

Ainda na nossa frente, uma senhora e um cavalheiro de Lisboa abriam-se connosco em immediata troca de impressões de viagem. No bufete da gare tinham-nos servido café, temperado com assucar deitado á mão, ás unhas, simples, desarmadas, do dono da fonda. Os nossos protestos juntaram-se ao do cavalheiro, que nos acompanhava, e ligaram-nos numa camaradagem agradabilissima, que durou toda a viagem, e todo o

tempo da nossa estada em Sevilha.

Ao nosso lado um outro hespanhol, tambem vindo de Portugal, lisongeava o nosso amor patriótico, elogiando Lisboa, e expondo aos olhos do capitão de artilheria um album com as photographuras dos melhores monumentos, dos mais aprasiveis sitios, da nossa capital e arredores.

Antes, pois, da primeira estação estava generalisado o cavaco. E assim agradavelmente caminhavamos para a serra de S. Servan, cortando o Guevara e o Guerrero, que corriam para o Guadiana. Seguimos atravessando campos verdjantes de trigo, nodoadas prateadas de oliveiro, alastramentos manchados de vinha. Ruínas de aqueductos e circos fazem evocações do dominio romano, salientando-se, entre elles, á nossa vista o aqueducto Los Milagres e a ponte de Merida. Na estação d'esta cidade, ás dez horas e quinze minutos, servem-nos um bom almoço. Já andavamos com saudades de comer.

Fizemos lhe a honra, exceptuando um prato de peixe cozido com molho de agua fria, azeite, vinagre, sal, pimentões, cebola, e tomates crus. E não o comemos simplesmente porque nos lembrou a zaragatoa que costumámos mandar aplicar á boca rasa da nossa parrelha. A conta do almoço não ha que dizer.

A lavagem das nossas mãos é que custou obra d'uma sessenta réis, verdade é que na verba foi incluída a agua e o uso do sabonete. Outros fossem que na lavagem, alem da taxa, mettessem a agua como extraordinario, com pagamento á parte.

O lavatorio está num pequeno gabinete ao lado do balcão; não é dependencia de qualquer toilette, extranho á fonda.

E', pois, a lavagem um extraordinario do almoço. Mas peor do que isso seria comer com as mãos sujas...

Em um kiosque, na gare, uma velhota, prazenteira, gordanchuda, vende bilhetes postaes illustrados com monumentos de Merida, e glorias da toda a Hespanha no toureiro e na vida facil do baillado.

Alli mesmo se escreve, dando-se á familia e aos amigos noticias da viagem.

Vamos tomar um novo comboio; aquelle em que viemos segue para Madrid, e leva os nossos companheiros hespanhoes. No mesmo compartimento segue o cavalheiro portuguez e a senhora, fazendo-nos a agradável companhia, que continua inalteravel até ao regresso de Sevilha.

O carregador vem metter caloríferos na nossa carruagem, que um sol ardente está pondo em braza. Protestámos em vão, inutilmente. A companhia cumpre o seu regulamento, que manda pôr calori-

feros até ao fim de Março, e não tem culpa de que o frio não cumpra o dever de reinar quando deve, em conformidade com a lei e com a praxe. A companhia, n'uma palavra, se regulamentou para o frio não pôde admittir contravenções de calor.

A companhia é hespanhola. Se fosse portugueza havia de submeter-se, aguentar, calar, e ter cara alegre para o sol, que estava em dictadura. Em Portugal não se brinca com dictadores.

Continua.

D'Abrantes a Sevilha

A abundancia de original com que lutámos no numero anterior, não permitiu que publicassemos na integra o original recebido para a secção litteraria De Abrantes a Sevilha.

Para restabelecer a unidade dos capitulos que hoje inserimos reproduzimos de novo a parte já publicada, ficando assim corrigida uma falta a que foi extranha a nossa vontade.

Montepio

A direcção do montepio Soares Mendes, n'uma das suas ultimas sessões, e por proposta fundamentada do seu presidente, o sr. Rádido Salgueiro, nomeou socios protectores d'aquella prestimosa associação de soccorros, os srs. André Joaquim de Bastos, illustrado commandante de caçadores 1.º e Raul Ferreira Galvão, distincto mestre da banda do mesmo batalhão.

As damas, que obsequiosamente se promptificaram a vender bilhetes na kermesse, foi conferido o diploma de socias honorarias.

Folgamos em registrar o facto porque alem de revelar delicadeza e cortezia, coisas a que Abrantes nem sempre é attreita para com aquelles que mais se interessam pelo progresso das suas instituições ou as coadjuvam por qualquer forma representativa tambem um acto de justiça que honra não só as pessoas que alveja, mas tambem a corporação ou collectividade que assim procede.

Viagem do Estado Maior

D'um jornal de Lisboa:

«No proseguimento dos interessantes e muito uteis trabalhos do ministerio da Guerra, começa no proximo dia 2 de setembro a nova viagem do estado maior general, presidida pelo general da divião sr. Silveira Ramos, tomando parte n'ella os generaes ars. Avellar Machado, Silva Reis, Ferreira Sarmento e Silva Monteiro.

O reconhecimento feito por essas generaes effectua-se entre Abrantes e Crato.

Consta-nos que, n'um dos dias o sr. ministro da guerra acompanhará a viagem.»

A Representação dos Empregados no commercio d'Abrantes.

Publicamos a seguir, por assim nos ser pedido, a representação dirigida á camara pelos empregados no commercio d'Abrantes, sobre o descanso semanal.

Esse documento é do seguinte teor:

III.ªª Ex.ªª Srs.

Os abaixo assignados, conatuidos em commissão, delegados dos empregados no commercio em Abrantes, reivindicando para si os beneficios de uma lei que só para a sua classe foi feita, vêm, mais uma vez, perante V. Ex.ªª impetrar justiça, pedindo que a designação do dia para o descanso semanal se baseie, não nos interesses exclusivos dos ars. commerciantes, cuja maioria tanto pede uma coisa como outra, mas nos principios da mais acertada equidade, tal como a quem ou suppoz o legislador, e tal como se pratica nos paizes em que o choque das paixões e interesses não se aferem pelo Dece ou pelo Haver, mas tão somente pela justiça que é devida áquelles que trabalham.

Nas representações até hoje apresentadas ao esclarecido criterio de V. Ex.ªª, não ha, não se divisa, uma parcella sequer de harmonia ou desejos dos ars. commerciantes.

A divergencia é profunda, porque, em boa verdade, os seus interesses são diferentes. Uns, reclamam a quinta feira; outros, o domingo; aquelles, a segunda; estes, finalmente, o descanso fraccionado em dois dias, isto é, desde a uma hora da tarde de domingo até igual hora da tarde de segunda feira.

A classe dos empregados no commercio d'Abrantes, ponderando devidamente as conveniencias do publico, e ainda aquellas que mais de perto podiam interessar aos seus patões, conveniencias que variam consoante a natureza do commercio que cada um d'elles exerce, estava e continua disposta a aceitar, com evidente sacrificio, é certo, o descanso fraccionado, isto é, desde a 1.ª hora de domingo a igual hora da tarde de segunda feira.

Este seu sacrificio, porém, como será facil reconhecer, acarreta difficuldades á execução da lei, senão em Abrantes, pelo menos nas freguezias rurais.

Como fiscalisar o encerramento dos estabelecimentos? Qual o relógio official servindo ao mesmo tempo para todas as freguezias? Como exhibir e evitar abusos que fatal e necessariamente se hão de produzir?

Outras razões poderíamos allegar, se ellas, como certamente o suppoz, não estivessem desde já radicadas no espirito de V. Ex.ªª.

Tudo aconselha, pois, a que o dia de descanso seja um só, isto é, inteiro e completo.

Esse dia, attenta a divergencia de opiniões e interesses ora em luta aberta, não pode no entender dos signatarios, deixar de ser o domingo. Este é o dia consagrado pela tradição ao descanso desde epochas remotas, que se perdem na noite dos tempos. Tem em toda a parte sido considerado como tal, e-o ainda hoje, sel o-ha sempre.

O proprio Estado, em nome da religião que professa, tem por elle culto respeitoso, enocorando n'esse dia todos os seus estabelecimentos e repartições publicas. O criterio do legislador foi esse, certamente, tambem.

Lá fóra, em paizes que servem de modelo no nosso, é o domingo o dia escolhido, tendo até o descanso o nome de dominical.

Porque a verdade é esta, signatarios, interpretando, o sentir da classe que representamos pedem respeitosamente a V. Ex.ªª para que o dia de descanso, entre nós seja o de domingo, e não outro.

N'estes termos

P. deferimento

Mario da Silva Oleiro, Francisco Fernandes Nazareth, David Moreira Fernandes, Joaquim Gonçalves Collado, Alfredo Armando Gusillo e José dos Santos Catão.

Grupo Recreativo dos Empregados no Commercio

A direcção d'este grupo, n'uma das suas ultimas reuniões, resolveu prohibir quaisquer jogos de vaza na sede da associação, permittindo todavia o jogo de bilhar, que é um excellente exercicio physico, que não prejudicará, certamente, nem a bolsa nem a correção de costumes a que os seus associados devem obedecer.

Mais accordou na fundação de uma aula de francez e geographia, que começará a funcionar em outubro proximo. N'esse sentido tencionam os empregados no commercio d'Abrantes sollicitar dos respectivos patões o concurso material de que necessitam, esperançados de que elle lhes não será negado, tão justa e louvavel é a sua iniciativa.

Só temos a applaudir.

Aos ex.ªªs srs. Mario da Silva Oleiro e David Moreira Fernandes.

Em resposta á sua carta aberta, publicada no numero antecedente d'este jornal, de claro a v. ex.ªª que ao apresentar-me, para eu assignar a representação collectiva do commercio do concelho de Abrantes, v. ex.ªª não exerceram sobre mim qualquer pressão: nem que a quizessem fazer, ella serviria de coisa alguma, porque a repellir e seria então, que eu, como protesto, negaria a minha assignatura. Mas tal não houve, e espontaneamente assignei porque no momento concordei com a exposição dos factos. Declaro mais que, não me consta que v. ex.ªª usassem para com outros signatarios da referida representação, de quaesquer meios coercivos para obterem as suas assignaturas.

Subcrevo-me com toda a consideração

De V. Ex.ªª

Mt.ª Att.ª V.ªª A.ª Ogd.ª

Virgilio da Silva Bastos.

Rocio d'Abrantes 28 agosto 1907.

"O Abrantes, em Gavião

As festas a Nossa Senhora dos Remedios

Revestiram-se do maior brilhantismo, excedendo toda a expectativa, as grandes festas de N. S. dos Remedios, realizadas nesta villa nos dias 10, 11 e 12 do corrente, promovidas por uma comissão de rapazes d'esta villa e alguns de lóra, residentes em Gavião.

A comissão, que teve a coadjuval-a as gentis damas gaviõeses, não se poupou nem a trabalhos, que foram esgotantes, nem a despesas para que estas festas deixassem de si bom nome e servissem de incitamento a quem ainda tenha algum amor por este minúsculo torrão do Alto-Alentejo.

Todos trabalharam com afinco, cheios de boa vontade, mas temos a destacar o parcho d'esta freguezia, revd.^o P.^o Joaquim Polido Beato que, não sendo de Gavião, dedicou á festa o melhor da sua intelligencia na direcção, acertadíssima, de todos os trabalhos.

A comissão está muito grata e reconhecida a todas as pessoas que directa ou indirectamente, contribuíram para o bom exito das festas, mas segundo o sentir de todos, esse reconhecimento torna-se uma dívida, para o pagamento da qual toda a gratidão seria pouca, em face de valiosíssimas offertas que recebeu e de dedicações extremas de que foi alvo.

Assim, quem estas linhas escreve, que de perto lidou com todos os festeiros, pôde afirmar que essa gratidão é em rúe para com os ex.^{mos} srs. Antonio Jacome da Costa, importante proprietario da Atalaya de Gavião, que offereceu para as festas todos os paus de bandeiras necessarios e grande quantidade de madeiras, levando a sua generosidade a ponto de pôr ás ordens da comissão, os seus carros, para conduzirem tudo para esta villa; conselheiro José Rebello, que igualmente offereceu muitas madeiras; illustre familia Seixas Vidal, que, com a maior sollicitude, attendeu todos os pedidos que a comissão lhe dirigiu; revd.^o Deão da Sé de Bragança, Bellarmino Correia Gomes, Henrique Leitão, João Augusto dos Santos e Joaquim Serrano da Concelção, que generosamente tomaram parte nas festas d'egreja; João Fernandes, d'Abrantes, pelo valioso auxilio que prestou á comissão; Anna de Lisboa; senhoras que faziam parte da comissão de damas; Hypolito Camillo e Antonio Cardigos, correspondentes, respectivamente, do *Século* e *Noticias de Mação*; enfim a todos que se interessaram pelo brilhantismo dos festejos.

Agora quero dizer-lhes alguma coisa de como decorreram as festas. No sabbado de madrugada chegou a Gavião a tuna que veio tomar parte no sarau, sendo recebida na estação pelos festeiros e por grande quantidade de povo d'esta villa e de Belver, que á chegada do comboio acclamou os rapazes com repetidos vivas, que eram entusiasticamente correspondidos. Nessa

ocasião subiram ao ar muitos foguetes.

Após os cumprimentos seguiram todos em direcção ao Tejo, por entre as enormes fragas que simulam sentinelas vigilantes debruçadas para o formoso rio, e, cá em baixo saltaram para os barcos que os conduziram ao Almal.

D'ahi seguiram em carros para esta villa, sempre em alegres descantes, por entre compridas alas de baíões á veneziana, que formavam uma vistosa marcha *aux flambeaux*. A meio caminho a aurora, com a lividez dos seus primeiros alvôres, empallidecia pouco a pouco a mortua luz dos balões, substituindo-a vantajosamente com a sua belleza inegualavel, 5 horas.

Chega-se, enfim, a Gavião onde a philharmonica aguardava os tunos. Ahi o entusiasmo é enorme, e a tuna, que percorreu as ruas a tocar, é constantemente ovacionada por muito povo que se juntou á sua passagem.

Às 11 horas a tuna foi cumprimentar a auctoridade administrativa, demorando-se algum tempo na administração do concelho, onde executou varios trechos de musica. Depois foi á Camara Municipal, sendo recebida no salão nobre pelos srs. conselheiro José Rebello, presidente e Hypolito Camillo, secretario. Ahi o sr. Alvaro de Lemos, saúda, em nome da tuna, o sr. Presidente da Camara, como representante do povo de Gavião, que tão galhardamente a havia recebido. O sr. conselheiro Rebello, discursando, diz que lhe é immensamente grata aquella visita, pois sabe que todos labutam com ardor nas mil agruras da vida e elle ama muito os que trabalham.

Usa tambem da palavra o revd.^o P.^o Casimiro Chamiço, professor official d'esta villa, que saúda a tuna, dizendo que ella é, com as suas notas afinadissimas, a nota mais alegre d'aquellas festas. Depois de executar algumas peças de musica, que tão coroadas de ruidosos applausos por enorme multidão que se aglomera na sala, alem da teia, a tuna retira-se, sendo levantados muitos vivas ao Presidente da Camara, á tuna e ao povo de Gavião.

Ao meio dia chega a philharmonica Nizense que era esperada pela comissão das festas, philharmonica gaviõesense e por muito povo.

As duas philharmonicas juntam-se e percorrem as ruas a tocar um ordinario, o que produz um bello effeito.

À tarde realizou-se a primeira procissão, na melhor ordem, prégando na egreja Matriz o revd.^o P.^o Henrique Leitão, que é escutado com o maior agrado, confirmando mais uma vez, a justa fama de que goza. À noite inauguram-se as illuminações, que davam ao Rocio um aspecto phantastico.

Na kermesse, onde se via uma quantidade extraordinaria de prendas, muitas de subido valor, vendiam sortes algumas damas gaviõeses, auxiliadas pelos rapazes da comissão. Durou o arraial até ás 2 horas da madrugada, queimando-se até essa hora o fogo d'artificio do pirotechnico do Pégo, que apresentou

algumas peças d'effeito deslumbrante.

Nos coretos fizeram-se ouvir com geral agrado as philharmonicas de Niza e de Gavião.

No domingo depois da alvorada e do peditorio, realizou-se a missa cantada, a grande instrumental pela philharmonica de Niza, que agradou extraordinariamente, orando sua ex.^a o Deão da Sé de Bragança. Ao Evangelho subiu ao pulpito o padre Bellarmino Correia Gomes, cujo sermão era aguardado com verdadeira anciedade, devido á fama que precedia o prégador.

Pois essa fama excedeu-a o talentoso e joven tribuno, sagrado. Durante mais d'uma hora o numeroso auditorio esteve preso da sua palavra quente e arrebatadora, palavra onde a elegancia e o sentimento se enfileiram, rendilhando a phrase, sempre feliz e bella. O rev.^o Bellarmino foi muito felicitado pela sua brilhantissima oração.

A seguir á missa sahiu a procissão, com uma pompa e acompanhamento como já mais vimos em Gavião, seguindo a as duas philharmonicas. O aspecto geral era deslumbrante e alguns amadores tiraram diversas photographias. À tarde houve arraial e kermesse, reinando sempre uma animação e alegria communicativas e vendo-se o largo apinhado de povo. As ornatações das ruas, apesar de simples, eram d'um lindo effeito, semelhante extensos tunos formados com arcos. Quem de alto estendesse a vista por sobre o Gavião, disfructava um espectáculo surpreendente.

Domingo á noite continuaram o arraial, kermesse, illuminações e queimou-se o fogo d'artificio do pirotechnico das Mouriscas, que, principalmente no fogo do ar, fez verdadeiras maravilhas. Foi este pirotechnico quem ganhou o premio offerecido pela comissão.

Na segunda feira á tarde realizou-se a terceira procissão, conduzindo a imagem de N. S. dos Remedios para a sua capella, onde prégou o revd.^o Chamiço, com a eloquencia e saber que todos lhe admiram.

À noite realizou-se o sarau dramatico musical no theatro gaviõesense, vendo-se na sala tudo quanto de mais distincto ha no Gavião e arredores.

A tuna agradou em extremo, sendo phreneticamente applaudida, destacando-se a sua notavel execução no *pissicato* «Colombina».

Na parte dramatica todos se houveram bem, salientando-se o nosso amigo A. Xavier nos seus monologos, em que se revelou um verdadeiro artista.

Na comedia, A. Xavier, Azinhaes, Alves de Mattos, Eugenio Maleitas, Francisco Lourenço e Lemos, de fórma a não desmanchar o conjunto, que, segundo opinião geral, foi muito apreciavel.

No acto de *Folies Bergeres*, alem de Xavier, a que acima me refiro, esteve impagavel de graça, Nunes, na *Brica*, J. V. na *Barbara escrava* e no *Eu se quiser não me ralo*, Carlos Antunes, no *Frescata da malveira* e José Pedro Lourenço, no *Está aqui este homem*

que viu, todos muito bem. Alvaro de Lemos recitou o *Melro*.

Esquecia-nos mencionar Joaquim Pimentel, que no seu longo e importante papel, mostrou mais uma vez os altos recursos de que dispõe. A fechar o espectáculo apresentou-se novamente a tuna, sahindo o publico com as melhores impressões e dando o tempo e dinheiro por bem empregados. E fechou, positivamente, com chave d'ouro o programma official das festas.

Na terça feira 13 realizou-se no edificio escolar d'esta villa um sarau dramatico e musical revertendo o producto a favor da Comissão Escolar de Beneficencia.

Um grupo de rapazes da tuna, composto pelos srs. Armando Duarte, João Candido Pereira, Christovão Creswell, Carlos Antunes e Alberto Pereira, tocou algumas peças que muito agradaram. Em seguida passou-se á parte dramatica, em que tomaram parte os srs. José Adriano Pequito Rebello, que, n'uma *miscelanea*, com versos dos mais celebres poetas portuguezes, nos mostrou ser um excellent *disent*; A. Xavier, que cantou á viola; Carlos Antunes, que desempenhou uma cançoneta; J. V. que recitou uns sonetos de Camões e Alvaro de Lemos, que disse *A Lagrima*.

A vasta sala apresentava um encantador aspecto, pois, qual mimoso jardim, estava repleta de formosissimas damas. As senhoras, com os seus trajes alegres e vistosos, davam áquella sympatica festa uma nota em que um *são* *sai* *quê* de deliciosa e vaga illusão nos arrebatava o espirito para as regiões mysteriosamente bellas do Ideal.

Depois do sarau dançou-se animadamente até ao alvorecer. E por aqui nos ficamos com respeito a festas. Quize-mos ainda tomar nota dos nomes de quem visitou Gavião, n'estes dias; mas essa tarefa tornou-se nos impossivel, já mais que para assim o fazermos, seria necessario um extraordinario cuidado afim de evitar melindres. Abrimos no entanto, uma excepção para o nosso illustre collega nas lides jornalisticas, o dr. João Callado Rodrigues, director do *Noticias de Mação*, a quem tivemos o prazer de abraçar.

E' digno de todo o elogio o administrador d'este concelho, sr. Antonio Augusto Asado, pela forma como teve montado o serviço de policia, pois n'uma occasião em que milhares de forasteiros visitaram esta villa e em que o vinho abundava, graças muitas vezes á sua intervenção, nada occorreu de desagradavel.

Tanto a tuna de Lisboa, como as philharmonicas de Niza e Gavião paravam de tocar, por indicação da comissão, quando passavam pela porta do nosso amigo José Francisco Junior, em signal de sentimento pela morte de sua virtuosa e boa esposa, tanto mais que seu filho e nosso querido amigo Antonio Francisco Pereira, fazia parte da comissão das festas, quando aquella grande desgraça o feriu.

Ignotus.

Touradas em Portalegre

Por occasião da grande feira, que se costuma realizar n'aquella cidade, nos dias 13, 14 e 15 do corrente ha duas corridas de touros apartados das manadas do sr. Carlos Pinheiro, da Chamusca. Tomam parte nas corridas, que foram fixadas para os dois ultimos dias, os artistas:—cavalleiro Manuel Prudencio; peões, Gaditano, Saldanha, Ferreira Estudante, Ribeiro Thomé, e outros, havendo um valente grupo de moços de forcado.

A empreza d'estas corridas reserva muitas surpresas, que são de inteira novidade para a provincia, não se tendo poupado a innumeras despesas para que aquellas corridas sejam das melhores que se tem realizado em Portalegre.

Tem passado bastante incommodado de saude o nosso amigo e assignante sr. José de Mattos Godinho de Campos.

Fazemos votos pelo seu immediato restabelecimento.

Encontra-se enfermo o nosso amigo e assignante sr. Manuel Ignacio Lobinho, do Rocio.

Desejamos-lhe promptas melhoras.

Estiveram em Abrantes os nossos amigos e assignantes, srs. Augusto da Silva Natividade, considerado phar-maceutico em Leiria, e Joaquim Fernandes Baptista, de Lisboa.

ANNUNCIOS



Empreza de Viação

EM

Abrantes

André Ribas participa aos seus amigos e ao publico em geral que tem montado uma EMPREZA DE VIAÇÃO, n'esta villa, com serviço perfeito, quer em carros, quer em pessoal e bom gado.

Preços convidativos

Esperando a coadjuvação de toda a gente que é amante do progresso pois dispõe d'um pessoal educado, habilitado e attencioso, agradece desde já a preferencia das estimaveis ordens do publico, que serão fiéis e rigorosamente executadas.

Telegrammas:—**RIBAS**—**Abrantes**.

Bátoques e Rolhas

Vende em boas condições Antonio Martinho da Costa—S. MIGUEL DO RIO TOR-TO.

